

A INFLUÊNCIA DO CAPITAL CULTURAL NO DESEMPENHO ESCOLAR

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli¹

Luci Regina Muzzeti²

Laís Inês Sanseverinato Micheletti³

Andreza Marques de Castro Leão⁴

Resumo:

Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “A influência dos capitais cultural, social e econômico no sucesso da trajetória escolar” que teve como objetivo comparar o desempenho escolar dos alunos do ensino médio de uma escola pública da rede estadual de ensino do município de Araraquara/SP, com as funções e relações que a escola tem para cada fração de classe; funções estas que são observadas nos mecanismos de transformação sociais e culturais. Os estudos de Pierre Bourdieu nortearam o presente trabalho, sobretudo no que tange os conceitos de *habitus*, *ethos*, capital cultural, capital social e estratégias de reprodução, tendo como abordagem a pesquisa qualitativa, analisando dentro disso, os conceitos de capital econômico, capital cultural, capital social e *habitus*, desenvolvidos no interior da família frente à cultura escolar e à reestruturação desse *habitus*. Os argumentos da pesquisa analisam que mesmo a escola oportunizando acesso a bens culturais, ainda há um grande número de alunos que não dominam os códigos simbólicos de leitura, escrita e cálculo reconhecidos na cultura dominante, ou seja, letrada.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Papel da escola. Capital cultural. Avaliação.

1 Graduação em Matemática (1999) pelo Centro Universitário de Araraquara e Pedagogia (2014) pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/UNESP - Araraquara. Fez Pós-Graduação em Gestão Escolar (2012), professora da rede estadual de ensino de Física e Matemática.

E-mail: carmignolli@hotmail.com

2 Possui Mestrado em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1992) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (1997). É professora assistente-doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Didática, e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, na Linha de Pesquisa "Sexualidade, Cultura e Educação Sexual".

E-mail: lucirm@fclar.unesp.br

3 Graduada em Pedagogia pela Unesp/Araraquara; bolsista PROEX.

E-mail: lais.ines@outlook.com

4 Professora Assistente Doutora do Departamento de Psicologia da Educação e do Programa de Pós graduação em Educação Escolar e do Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Unesp/Araraquara.

E-mail: andrezaleao@fclar.unesp.br

THE INFLUENCE OF CULTURAL CAPITAL IN SCHOOL PERFORMANCE

Andreza Olivieri Lopes Carmignolli

Luci Regina Muzzeti

Laís Inês Sanseverinato Micheleti

Andreza Marques de Castro Leão

Abstract:

This work is a cutting of the research project titled "The influence of cultural, social and economic capitals on the success of the school trajectory" [*A influência dos capitais cultural, social e econômico no sucesso da trajetória escolar*] that aims at comparing the school performance of the high school students of a public school in the city of Araraquara/SP, with the functions and relations that the school has for each class fraction; functions that are observed in the social and cultural transformation mechanisms. Pierre Bourdieu's studies guided the work, mainly in what concerns the concepts of habitus, ethos, cultural capital, social capital and reproduction strategies, being approached as a qualitative research, analyzing, within this, the concepts of economic capital, cultural capital, social capital and habitus, developed within the family in front of the school culture and the restructuring of this habitus. The arguments of the research show that, even with the school providing opportunities to access cultural assets, there is still a large number of students who do not dominate the symbolic codes of reading, writing and calculus known by the dominant culture, in other words, literate.

Keywords: School performance. Role of the school. Cultural capital. Evaluation.

Introdução

Nos últimos anos, as pesquisas educacionais, como a de Portes (2001), Barbosa (2004) e Zago (2006), mostram que o sucesso ou o fracasso escolar estão relacionados aos costumes familiares e à posse de bens materiais e culturais partilhados no convívio familiar através de diferentes experiências, por exemplo, gostos musicais, hábitos de leitura, práticas esportivas, círculos de amizades, entre outras situações que influenciaram direta ou indiretamente a trajetória escolar.

Considerando isso, o foco do presente trabalho foi definido como uma tentativa de analisar como o capital cultural, herdado no meio familiar, é reestruturado pelas experiências vivenciadas na escola, e de que maneira essa bagagem cultural relaciona-se com o desempenho e a constituição do sucesso escolar nas diferentes frações de classe.

Nosso referencial teórico foi norteado pelos estudos de Pierre Bourdieu, para quem o capital cultural herdado da família contribui para definir as atitudes do sujeito frente a seu capital cultural e a instituição escolar. Nesse sentido, a herança cultural será distinguida sob dois aspectos: 1) segundo as diferentes frações de classes, que se responsabilizam pela diferença inicial das crianças diante da experiência escolar e, conseqüentemente, 2) pelo desempenho escolar.

Sendo assim, no presente trabalho, foram retomados alguns conceitos de Pierre Bourdieu, tais como, habitus, ethos, capital cultural e capital econômico, aspectos fundamentais para as análises realizadas sobre os dados coletados.

Segundo Bourdieu (2009, p.87), o conceito de habitus é definido como o sistema de disposições duráveis e transponíveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, ou seja, sistema de disposições reconstruídas por cada indivíduo a partir de experiências sociais.

Então considerando o habitus como o princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, também, um sistema de classificação de tais práticas, vê-se que as várias condições de existência produzem habitus diferentes que repercutirão nos estilos de vida. Desta maneira, o habitus é entendido como um sistema de esquemas de práticas, produções e percepções que exprimem a posição social em que foi construído, possibilitando aos indivíduos o domínio de códigos sociais classificatórios necessários para a compreensão do mundo social.

O capital cultural está associado à função de capital, isto é, ao bem material ou imaterial herdado ou transmitido nas diferentes formas. É adquirido inicialmente no meio familiar, sendo legitimado dentro de um conjunto de conhecimentos e bens culturais reconhecidos socialmente. Este conceito foi

criado por Bourdieu (1998, p. 73) como hipótese para explicar a desigualdade das crianças no meio escolar.

Para Bourdieu (1998) o capital cultural aparece sob três formas: incorporado como forma de disposições duráveis dos organismos; objetivado através do acesso a bens culturais, como quadros, livros, instrumentos, entre outros, e através da institucionalização por meio do certificado escolar.

No estado incorporado a acumulação do capital cultural depende da incorporação do sujeito, pois está ligado ao corpo. Sendo pessoal, o trabalho de aquisição é um trabalho do “sujeito” sobre si mesmo, ou seja, através da dependência de ser “cultivado”, (BOURDIEU, 1998).

O capital cultural objetivado é formado pelos bens materiais, constituídos por pinturas em tela, escritos, esculturas, entre outras coisas, que podem ser transmitidos materialmente, ou seja, de geração a geração.

Posto isto vale lembrar que a apropriação material só é possível quando se tem um capital econômico e, conseqüentemente, um capital simbólico que permite o sujeito se apropriar e desfrutar do conhecimento que esse material transmite, conforme o capital incorporado.

O estado institucionalizado é explicado por Bourdieu (1998, p. 79) como sendo a objetivação do capital cultural sob a forma de diploma, por meio de uma propriedade neutra que estando incorporado tem os mesmos limites biológicos de seu suporte, pois o diploma irá conferir ao seu portador uma competência cultural de valor convencional.

A transmissão do capital cultural é observada no contato dos indivíduos com livros, obras de arte, músicas clássicas, sendo esse contato possível através do capital econômico, por meio da herança ou através da aquisição. A incorporação do capital cultural só é possível se o indivíduo dominar os códigos simbólicos para desfrutar dos bens materiais, ou seja, a cultura é adquirida com base na familiaridade que cada fração de classe tem com a cultura legítima.

O capital econômico é definido pelas remunerações, propriedades, bens materiais e títulos, que são encontradas no meio social como alguns princípios de diferenciação. Desta forma, podemos dizer que o capital econômico está associado ao capital cultural e ao capital social.

Bourdieu (1998, p. 77) enfatiza que para possuir máquinas, basta ter capital econômico, mas para se apropriar e utilizá-las, de acordo com sua finalidade e especificidade, é preciso dispor de capital incorporado.

A tabela 1 mostra como o contato dos alunos com diferentes formas de cultura no espaço escolar foi significativo para alguns, a ponto de certa atividade estar presente na memória destes. Conforme podemos observar, na coluna à esquerda estão descritas algumas atividades culturais proporcionadas pela escola, para contextualização de um conhecimento escolar e na coluna à direita,

a quantidade de alunos que se remetem a tais atividades, o que na visão dos professores pode ser considerado um aprendizado significativo.

Tabela 1. Atividades culturais proporcionadas pela escola

Atividades culturais proporcionadas pela escola	Quantidade de alunos
Diferentes estilos musicais (sinal para troca de aula)	48
Práticas esportivas	06
Atividades artísticas (danças, desenhos, gincanas culturais)	25
Espectáculo teatral	17
Acesso a diferentes gêneros literários (biblioteca)	17
Pratos típicos (merenda)	16
Obras de arte	11
Filmes	16
Palestras	3
Museu	1

Fonte: Dados da Pesquisa

A escola ao proporcionar atividades culturais diversificadas, conforme mostra a tabela 1, possibilita aos alunos resultados melhores nos processos avaliativos; permitindo a eles novas formas de inserção na sociedade por meio do ingresso no mercado de trabalho, ou até mesmo a continuidade dos estudos. Isso só é possível através da dominação dos códigos simbólicos pelos indivíduos, pois não basta apenas ter contato com obras de arte, diferente gêneros literários, espetáculos teatrais, estilos musicais diversificados, entre outros. se o indivíduo não dominar os códigos simbólicos para apreensão de uma cultura legítima, como mencionado outrora.

O capital social, conforme definido por Bourdieu (1998, p. 67), está atrelado ao conjunto de recursos ligados à posse de relações institucionalizadas de conhecimentos, sendo reconhecido quando o indivíduo passa a se beneficiar dos vínculos sociais gerados.

Os capitais cultural, social e econômico apresentados são utilizados pelos indivíduos por diferentes estratégias para obtenção de maiores rendimentos. Muzzeti (1997) explica que as estratégias são entendidas como ações conscientes ou inconscientes, realizadas pelos indivíduos que almejam manter ou melhorar a sua posição, ou de um determinado grupo social na estrutura de classes. Sendo assim, as estratégias de reprodução são elucidadas como sequências práticas e ordenadas reproduzidas pelo grupo para se conservarem enquanto grupo.

Para Nogueira e Catani (1998) entre as diversas estratégias de reprodução, podemos destacar as estratégias de fecundidade, estratégias

indiretas de limitação da fecundidade, estratégias sucessórias, estratégias matrimoniais e estratégias educativas como principais estratégias.

Cabe explicar que as estratégias de fecundidade e as estratégias indiretas de limitação da fecundidade estão relacionadas ao número de filhos.

Nas estratégias de fecundidade o número de filhos é limitado, o que resulta no total de pretendentes ao patrimônio limitado. Já nas estratégias indiretas de limitação da fecundidade existe uma redução do número de pretendentes ao patrimônio devido o casamento ser tardio e, também pelo celibato.

Limitando a própria família a um número reduzido de filhos, quando não ao filho único, no qual se concentram todas as esperanças e esforços, o pequeno burguês não faz mais do que obedecer ao sistema de exigências que está implicado em sua ambição: na impossibilidade de aumentar a renda, precisa reduzir a despesa, isto é, o número de consumidores. (BOURDIEU, 1998, p.107)

As *estratégias sucessórias* são explicadas pela transmissão do patrimônio de uma geração a outra, com menor degradação possível. E as *estratégias educativas*, por sua vez, são as *estratégias em longo prazo*, a qual permitirá o acesso dos indivíduos a diferentes recursos culturais.

Porém vale ressaltar que na maioria das vezes não são percebidas como *estratégias pelos indivíduos*.

E as *estratégias matrimoniais*, por sua vez, assegurarão a reprodução biológica de um grupo, excluindo o casamento desigual; ou seja, o matrimônio ocorre, na maioria das vezes, por indivíduos de uma mesma fração de classe.

O capital cultural ou econômico quando conhecido, segundo as categorias de percepção impostas pelas relações de força que constituem a estrutura do espaço social, resulta na aplicação, pelos agentes de estruturas de percepção e recepção do mundo social; essa relação é denominada de capital simbólico. O poder simbólico, segundo Bourdieu (1990, p. 166) “é um poder de fazer coisas com palavras”, ou seja, é um poder de consagração ou revelação de coisas que já existem e que são verbalizadas, concretizadas na fala.

Todas essas estratégias de reprodução têm como objetivo manter ou melhorar a posição social dos indivíduos no espaço social por meio das diferentes experiências legítimas, que ocorrem no percurso escolar; transformando capital econômico em capital cultural.

A escola no século XXI

Nos dias atuais, a escola é um fator de mobilidade social que age sobre todo o processo de ensino, conforme destaca Bourdieu (2003), legitimando o

mecanismo de apreender nos diversos graus de desenvolvimento. Nesse processo, a família é responsável por transmitir a seus filhos uma parte do capital cultural que possui e certo ethos. O ethos é definido por valores implícitos e interiorizados que contribuem para a definição de atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar.

Neste sentido, a transmissão do capital cultural é produto do nível cultural global da família e do sucesso escolar. A ação do meio familiar sobre o sucesso escolar é exclusivamente cultural. O nível de instrução dos membros da família (principalmente, dos pais) é um indicador que permite situar o nível cultural de cada família.

Sendo assim, é possível concluir que as condutas escolares e as atitudes dos filhos diante da escola são definidas pela relação entre o capital cultural e o ethos, uma vez que as atitudes familiares são fatores determinantes para o prosseguimento dos estudos e, conseqüentemente, para o sucesso escolar dos filhos.

O papel da escola, em relação à contribuição do capital cultural adquirido no meio familiar para a constituição do sucesso nas diferentes frações de classe, é marcado pelo espaço social, em que os agentes têm pontos de vista conforme a posição por eles ocupada, exprimindo sua vontade de transformá-los ou conservá-los.

Ao pensarmos no papel da escola é fundamental considerarmos a autonomia administrativa e pedagógica que cada instituição de ensino tem para prover a expansão do atendimento e empregar os recursos financeiros recebidos com a finalidade de oferecer um ensino igualitário a seus alunos. A autonomia pedagógica é realizada através de um documento norteador que tem como título projeto político pedagógico.

O Projeto Político Pedagógico é um documento norteador e orientador do trabalho pedagógico que mostra a autonomia da escola em sua elaboração. Por meio da realidade de sua clientela escolar, a escola tem o objetivo de fazer com que seus alunos desenvolvam e aprimorem as competências de leitura, escrita e de resolução de cálculos e situações problemas a serem utilizados em seu cotidiano, bem como, a capacidade de tomar decisões, de desenvolver valores éticos e de cidadania, adquirindo, dentro disso, o conhecimento frente a novas tecnologias e seus múltiplos usos, de forma a compreender seus direitos e deveres na sociedade.

Muzzeti (1997) ressalta que a herança cultural herdada diretamente do meio familiar pode ser entendida como um conjunto de saberes, posturas, disposições, informações, que variam conforme a origem social dos integrantes de diferentes grupos.

Assim, Bourdieu (1990, p. 160) explica que “o espaço social tende a funcionar como um espaço simbólico, um espaço de estilos de vida e de grupos de estatuto, caracterizados por diferentes estilos de vida”. Em nosso trabalho, o espaço social em destaque é a escola selecionada, onde se encontram diferentes estilos de vida (dos alunos, dos professores, dos coordenadores, dos pais de alunos, dos funcionários da escola).

A ideologia da escola libertadora (BOURDIEU, 2003) mostra que o sistema escolar é um fator de mobilidade social, no qual a transmissão do capital cultural da família aos seus filhos ocorre, na maioria das vezes, por vias indiretas. A influência do capital cultural é apreendida na relação entre o nível cultural global da família e o sucesso escolar da criança, sendo que a ação do meio familiar sobre o sucesso escolar é exclusivamente cultural.

Desta forma, os níveis de instrução dos membros da família são indicadores que permitirão situar cada família em determinado nível cultural. Vale destacar que, nesse contexto, será desconsiderado o conteúdo da herança que as famílias mais cultas transmitem a seus filhos e as vias de transmissão.

O texto “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”, de Pierre Bourdieu (2003, p. 50), aponta que “as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos, resultantes da posição social ocupada”.

Assim sendo, o capital cultural e o ethos definem as condutas escolares e as atitudes diante da escola, em que as diferentes frações de classe constituirão o fator de eliminação das crianças que não tiveram sucesso no contexto escolar, conforme Bourdieu (2003, p.98) “o ethos de classe é a propensão ao provável pela qual se realiza a causalidade do futuro objetivo em todos os casos de correspondência entre as disposições e as chances”. Portanto, o sucesso escolar desempenhará um papel relevante no prosseguimento dos estudos, sendo importante o papel da família na escolha da escola.

A instituição escolar, ao desempenhar a função que lhe cabe proporciona a todos os membros da sociedade o desenvolvimento de práticas culturais consideradas mais nobres, entre as quais destacamos as habilidades estruturantes do processo de ensino aprendizagem, como a aquisição da leitura, da escrita e do cálculo. Não é só permitir o acesso das diferentes frações de classe aos instrumentos institucionalizados (bens culturais e signos institucionais), mas também oferecer oportunidades diversificadas para essas frações ascenderem socialmente, através da utilização igualitária desses instrumentos.

Cabe destacar que os diferentes rendimentos escolares são fruto de uma trajetória escolar sem fracassos e interrupções, por meio de uma familiarização

com a cultura e com a linguagem, exigindo que os agentes possuam os códigos necessários para a apreensão da cultura dominante. Desse modo, as relações que cada classe tem com a linguagem culta é característica de um saber erudito e que a escola tem a função de transmitir ou perpetuar. A língua exerce uma influência significativa no contexto social, através do seu papel de decifrar e manipular a linguagem falada no meio familiar e a apreendida na escola.

Nas últimas décadas podemos observar um aumento considerável na percepção da escola enquanto estratégia de ascensão social por meio de experiências escolares exitosas; essas estratégias estão sendo mais utilizadas pelas classes menos favorecidas. Ademais, na maioria das vezes a escola, em seu processo, desvaloriza os membros dessas classes por não apresentarem capital social e sendo o certificado escolar rentabilizado pelo capital social são vítimas do processo escolar.

Bourdieu (1998, p. 45) afirma que as crianças oriundas dos meios mais favorecidos não devem ao seu meio somente os hábitos e treinamento diretamente utilizáveis nas tarefas escolares, e a vantagem mais importante não é aquela que retiram da ajuda direta que seus pais lhe possam dar. Ao contrário do que ocorre com as crianças provenientes dos meios menos favorecidos que só irão ter acesso a livros, computadores, obras de arte, ou seja, a língua culta, entre outros, no espaço escolar.

O ensino de Arte no contexto escolar

O ensino de Arte está relacionado a saberes estéticos e culturais, pautados na História da Arte através de um conhecimento teórico sobre as obras de arte e outras manifestações artísticas que envolvem processos de criação, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Os processos de criação envolvem a valorização de habilidades criativas, ou seja, as práticas artísticas por meio de projetos, protótipos, etc.

A mediação cultural são os programas de ação educativa e setores envolvidos em uma produção cultural, com o objetivo de viabilizar o acesso dessa produção a todos os indivíduos de forma significativa.

Já o patrimônio cultural é formado pelas diferentes obras de arte presentes nas ruas, nos museus, nos recursos digitais, nas manifestações artísticas do povo que são mantidas de geração a geração para preservação das memórias coletivas da humanidade.

O foco do trabalho sobre o estudo da Arte através de saberes estéticos e culturais parte do princípio do conhecimento de cada indivíduo sobre o significado da Arte e seu sistema simbólico e social, proporcionando a cada indivíduo, novos saberes para atuar como sujeitos ativos no processo cultural.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) o ensino de Arte deve estar articulado ao fazer artístico; a apreciação significativa da arte e do universo relacionado a ela e, a arte como produto da história e da multiplicidade da cultura.

Ortiz (1983) considera que toda relação com a cultura é o elemento característico do estilo de vida das diferentes frações de classe, pois é marcada pela distância entre o conhecimento e o reconhecimento incondicional exprimido pela posição atual de cada indivíduo com relação a sua trajetória de vida e suas perspectivas futuras.

A avaliação do desempenho escolar

Outro aspecto importante de trazer à tona no presente trabalho é a avaliação quanto à análise do processo ensino-aprendizagem, sendo considerada atualmente como um instrumento para apontar aspectos relevantes nesse percurso, tendo como objetivo orientar as ações educacionais para um ensino de qualidade.

A educação pública brasileira tem sido avaliada por sistemas de grande abrangência, utilizando avaliações de larga escala, como Saesp, Saeb, Prova Brasil e Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP) e dados do Censo Escolar como instrumento para aferir o desempenho dos alunos e de escolas. Além do sistema de avaliação estadual - SARESP, o IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo) é um dos principais indicadores da qualidade do ensino na rede estadual paulista. O índice estabelece metas que as escolas devem alcançar ano a ano. As metas de cada unidade são traçadas levando em consideração o desempenho dos alunos no SARESP e o fluxo escolar de cada ciclo que a unidade escolar oferece.

O Saesp (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) é um sistema de avaliação em larga escala de grande abrangência, que afere o desempenho dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, tendo como objetivo traçar as metas que as escolas devem alcançar ano a ano. O SARESP busca subsidiar a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE/SP) nas tomadas de decisões relativas à política educacional do Estado, tendo a finalidade de verificar o rendimento escolar dos alunos nos diferentes níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Com base nesses resultados e no fluxo escolar de cada ciclo que a unidade escolar oferece, é definido o IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo), principal indicador da qualidade do ensino na rede estadual paulista.

Os resultados, das avaliações federais, como o SAEB e a PROVA BRASIL são utilizados na composição do Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica (IDEB), indicador nacional de qualidade de ensino. O IDEB é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Ministério da Educação. O índice é calculado a cada dois anos, com base na taxa de aprovação e evasão, levando em consideração o desempenho dos alunos. As taxas utilizadas são obtidas a partir do Censo Escolar realizado anualmente.

Além do sistema de avaliação estadual (SARESP), o IDESP é um dos principais indicadores da qualidade do ensino na rede estadual paulista. O índice estabelece metas que as escolas devem alcançar ano a ano. As metas de cada unidade são traçadas levando em consideração o desempenho dos alunos no SARESP e o fluxo escolar de cada ciclo que a unidade escolar oferece.

Desta forma, considerando que os resultados obtidos são indicadores relevantes, Lemes (2010) aponta a necessidade do avaliador utilizá-los para realizar intervenções. O autor defende a avaliação como processo, com finalidade de revelar e valorar o objeto avaliado. O que é revelado relaciona-se com o conhecimento da realidade, em que deve ser considerada a dimensão psicológica do avaliador para aceitar a realidade exatamente como está e realizar intervenções que promovam transformações no fazer pedagógico.

O estudo desses fenômenos relacionados ao ensino e à aprendizagem pressupõe a análise de variáveis envolvidas nesse processo: aluno, professor e saber, assim como as relações entre elas. Desta forma, o docente tem o papel de mediador, ajudando a construir os conceitos e fazendo com que o estudante tenha consciência do que faz na hora de responder as questões.

As necessidades cotidianas fazem com que os alunos desenvolvam capacidades de natureza prática para lidar com diferentes atividades, o que lhes permite reconhecer problemas, buscar e selecionar informações, tomar decisões. Quando essa capacidade é potencializada pela escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

É de fundamental importância o professor refletir sobre seu papel no processo de ensino e atentar para alguns pressupostos básicos, tais como, a) identificar as principais características dessa ciência, de seus métodos, de suas ramificações e aplicações; b) conhecer a história de vida dos alunos, seus conhecimentos informais sobre um dado assunto, suas condições sociológicas, psicológicas e culturais; c) ter clareza de suas próprias concepções sobre a Matemática, uma vez que a prática em sala de aula, as escolhas pedagógicas, a definição de objetivos e conteúdos de ensino e as formas de avaliação estão intimamente ligadas a essas concepções.

E dentro deste contexto é necessário diferenciar o papel da avaliação em cada etapa do processo de ensino - aprendizagem para que sejam atingidas as finalidades propostas em cada momento.

Sendo assim, conforme aponta Bloom (1983) a avaliação formativa tem como principal objetivo examinar se os pré-requisitos para a aquisição de novos conhecimentos são suficientes ou serão necessários instrumentos complementares para essa aquisição, o que atualmente podemos observar com a Plataforma Foco Aprendizagem que tem como finalidade apontar quais habilidades ainda não foi adquirido pelos alunos da rede estadual de ensino.

Já a avaliação somativa objetiva os conhecimentos adquiridos de uma forma geral para aquele nível de ensino, os quais podem ser utilizados em todos os componentes curriculares por meio do diagnóstico dos saberes dos alunos como ponto de partida para que o professor planeje boas situações de aprendizagem para que o aluno progrida com sucesso em seus estudos.

E desta forma, cada unidade escolar tem em suas mãos os instrumentos necessários para que todos os seus alunos consigam ter um ensino de qualidade dentro de suas possibilidades, e de acordo com sua realidade, considerando as desigualdades culturais entre os alunos.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo identificar como o capital cultural influencia no sucesso escolar, contribuindo para a continuidade dos estudos, através da reestruturação do patrimônio cultural herdado do meio familiar. É importante destacar que as diferenças entre capital econômico, capital social, capital cultural, habitus e frações de classe, têm papel fundamental nas experiências vivenciadas no contexto escolar.

Com este intento, foi analisado o perfil familiar; os critérios utilizados para a escolha de uma determinada escola; o valor que a instituição escolar tem para a aquisição do conhecimento e o que representará socialmente.

O capital cultural adquirido no contexto escolar e reestruturado na família foi marcado pelas atitudes e manifestações dos alunos em suas decisões, as quais foram tomadas em relação à continuidade dos estudos; escolha de diferentes gêneros musicais e conhecimento de obras de arte, entre outras manifestações culturais, conforme apresentadas na Tabela 1.

Sendo assim, o conhecimento será interiorizado pela autonomia relativa de cada indivíduo por meio da relação das classes sociais com a escola.

Fonte de dados

Os dados foram coletados durante a análise do problema: “Uma trajetória escolar de sucesso garante a continuidade dos estudos?”. A coleta foi realizada por meio de pesquisa documental e estudo de caso, empregando como

instrumento à coleta de dados um questionário o qual foi respondido pelos alunos selecionados. Com base na realidade observada e no referencial teórico de Pierre Bourdieu, foram analisadas as diferentes concepções e comportamentos frente à instituição escolar. As respostas obtidas foram avaliadas com base nos estudos de Marconi e Lakatos (1999, p. 100), para quem as perguntas escolhidas para compor o questionário devem estar de acordo com os objetivos do trabalho, ou seja, é necessário ter claro o que será feito com essas respostas; como serão interpretadas e analisadas, e se estão atreladas ao objetivo do trabalho.

Metodologia

O método utilizado nesta pesquisa é o praxiológico bourdeusiano uma vez que se relaciona interna e externamente com a apreensão do sujeito para a estruturação do *habitus*, com abordagem qualitativa. O tipo de pesquisa realizada foi o estudo de caso, e foi desenvolvido dentro de uma unidade escolar pertencente à diretoria de ensino de Araraquara/SP, por meio de conversas com pais e alunos. O recurso metodológico foi realizado por meio de entrevistas semi-estruturadas.

O trabalho teve início com a escolha de uma escola da rede estadual de ensino da região de Araraquara/SP, que oferece o ensino médio.

A clientela desta escola é constituída por adolescentes de 15 a 18 anos, em sua maioria com um razoável desempenho escolar. As famílias, em sua maior parte, são constituídas por pessoas de renda média, formada por comerciantes, industriários, funcionários públicos, autônomos (prestadores de serviços), domésticas, entre outros.

Para essas famílias a escola é um ambiente educacional de preparo para a vida, que oferece um ensino de qualidade, que proporciona aos seus filhos o desenvolvimento de competências e habilidades para superar os desafios do cotidiano, bem como dar continuidade aos estudos nas etapas subsequentes de sua escolaridade, com sucesso.

O espaço escolar é composto por sete salas de aula, todas com área quadrada de 40,60m; contando com uma sala de informática, uma sala de leitura e uma quadra esportiva coberta.

A metodologia dessa escola está baseada numa proposta de ensino sócio-construtivista, priorizando o ensino enquanto construção do conhecimento, buscando o desenvolvimento pleno das potencialidades e habilidades dos alunos e sua inserção no ambiente social do qual fazem parte, utilizando as Diretrizes Curriculares da Base Nacional (LDB) comum, bem como os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Após a escolha da escola, conversamos com a equipe gestora para conhecer o espaço físico, o projeto pedagógico, as atividades que são proporcionadas aos alunos e, assim, selecionarmos, junto ao professor coordenador, os alunos e familiares que contribuiriam para o desenvolvimento desse trabalho por meio das entrevistas realizadas. A amostra contou com cinquenta estudantes da segunda e terceira série do ensino médio.

As entrevistas seguiram um roteiro baseado no trabalho de Muzzeti (1997), composto por questões que foram realizadas no espaço escolar com os alunos e ocorreram após os responsáveis terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participação na pesquisa. As entrevistas foram realizadas no contra turno das atividades escolares, a fim de não prejudicar o ensino regular.

O roteiro das entrevistas foi composto por questões elaboradas em função da finalidade da pesquisa, almejando analisar capital econômico, capital cultural, capital social, *habitus* desenvolvido no interior da família frente à cultura escolar e a reestruturação desse *habitus*. Essas questões foram formuladas a partir do estudo das principais obras de Pierre Bourdieu e seu grupo de pesquisa, que embasam teoricamente este trabalho.

A análise incidiu sobre os registros de observações e entrevistas, a partir da triangulação de dados.

Análise e discussão

A análise dos resultados obtidos nas entrevistas revelou que o aprendizado adquirido no espaço escolar é incorporado subjetivamente pelo aluno, balizando que o sucesso escolar do estudante é fruto da influência do capital cultural, apreendido sob a forma da relação entre o nível cultural global da família e o aprendizado adquirido. Mesmo que pareça ligado igualmente ao nível cultural do pai ou da mãe, é possível observar variações significativas no sucesso do estudante quando os pais são de níveis culturais desiguais.

Desta forma, é possível observar que as atitudes dos membros das diferentes frações de classe e as atitudes a respeito da cultura escolar e da perspectiva de futuro oferecida pelos estudos, são avaliadas por valores implícitos ou explícitos de cada fração de classe, que segundo Bourdieu (2003, p.46) a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos é decorrente da posição social.

A tabela 2 abaixo representa os conhecimentos adquiridos pelos alunos no espaço escolar durante o processo de escolarização básica; na coluna à esquerda apresentamos os conhecimentos apontados pelos alunos e na coluna à direita o número de alunos.

Tabela 2. Conhecimentos adquiridos pelos alunos no espaço escolar

Conhecimentos adquiridos pelos alunos no espaço escolar	Quantidade de alunos
Leitura, escrita, cálculo, convívio com pessoas e regras	28
Conceitos químicos, filosóficos, físicos, biológicos, sociológicos, matemáticos, históricos e lingüísticos.	09
Diferentes oportunidades por meio do aprendizado adquirido nas diversas disciplinas	12
Base para a prova do ENEM	10
Conhecimento para ingressar na faculdade	10
Conhecimento necessário para ter um futuro melhor	8
Conhecimento para ler, escrever e adquirir um aprendizado diferente do aprendido em casa com os familiares.	5
Contato com outras culturas por meio de danças	5
Conhecimento para lidar com diferenças de gênero, raças	2
Respeito às diferenças	15

Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode - se observar na tabela 2 esses dados evidenciam as intenções e os valores atribuídos à escola como meio para ascensão social, uma vez que a estrutura curricular oferece os conhecimentos básicos para todos os educandos.

Ao agruparmos em categorias de análise relacionadas à incorporação do capital cultural por meio de aprendizados adquiridos institucionalmente, como os conhecimentos relacionados ao domínio dos códigos linguísticos, numéricos, químicos, filosóficos, físicos, biológicos, sociológicos, históricos, ou seja, conhecimentos metódicos.

São denominados metódicos, pois são transmitidos através de um método uma vez que os conteúdos a serem ensinados estão descritos no currículo e seus resultados são acompanhados por meio de avaliações.

Em outra categoria agrupamos às relações do indivíduo por uma determinada prática, como o contato com outras culturas e expressões artísticas; pois para ter uma ideia do capital cultural de uma pessoa é necessário analisar suas práticas culturais. Já o ingresso na universidade e um futuro promissor foram analisados como forma de preservar a moralidade que depois será trocada por uma vaga de emprego ou na universidade. Então podemos concluir que todas as relações acima descritas foram mediadas por trocas em prol de um benefício, onde a interiorização da exteriorização, pelo sujeito, é constante.

A escola permite a institucionalização do capital cultural através da garantia de um ensino de qualidade, assegurando a transmissão de práticas culturais nobres e o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura, escrita e

cálculo no processo de ensino. Neste sentido, a instituição escolar é uma das formas de conservação social por meio da perpetuação da herança cultural e do dom social.

As experiências de sucesso ou fracasso são oportunidades transformadas em esperanças ou desesperanças subjetivas, interiorizadas pelos indivíduos de uma mesma classe como fruto de uma ação futura.

Bourdieu (1998, p.45), afirma que as crianças oriundas das frações de classe privilegiadas economicamente, herdaram do meio, além de saberes e gostos cuja rentabilidade escolar é maior tanto quanto mais frequentes forem às atitudes atribuídas ao dom.

Desta forma, uma sociedade pode ser considerada democrática se suas ações proporcionarem aos diferentes indivíduos o acesso a instrumentos institucionalizados para ascensão social e cultural.

Considerações finais

A escola é um fator de mobilidade social que age sobre todo o processo de ensino, conforme destaca Bourdieu (2003), legitimando o mecanismo de apreender-nos diversos graus de desenvolvimento, onde a família é responsável por transmitir parte de seu capital cultural.

O sistema de ensino possui características relacionadas ao aparelho econômico pelo fato de produzir produtores dotados de competência técnica, ou seja, com o domínio do código lingüístico e do saber erudito. Desta maneira, as condutas e atitudes escolares são definidas pelo capital cultural e o ethos que constituíram o fator de eliminação dos sujeitos das diferentes classes sociais.

Uma vez que os indivíduos das frações de classe menos privilegiadas não detêm o mesmo capital cultural que os outros indivíduos para um processo de escolarização exitoso, pois o êxito escolar está diretamente ligado ao capital cultural adquirido no meio familiar, desempenhando um papel essencial no prosseguimento dos estudos. O ingresso no ensino superior é resultado da seleção direta ou indireta do processo de escolarização básica dos indivíduos das diferentes frações de classe.

Bourdieu (1998) afirma que as estratégias empregadas pelos diferentes grupos sociais para obtenção de um maior rendimento escolar é resultado dos investimentos educativos. De acordo com a posição ocupada no espaço social, o diploma significa a luta pela classificação em postos elevados na hierarquia ocupacional. E principalmente a objetivação do capital cultural institucionalizado, permitindo ao portador autonomia em relação ao capital cultural possuído em um dado momento histórico.

Então, com base nas análises apresentadas concluímos que a influência familiar no percurso escolar será um fator decisivo na continuidade dos estudos, uma vez que essas famílias buscam perpetuar ou ascender sua posição na estrutura social. Essa ascensão social envolve certo requinte na fala, desenvoltura intelectual; pois o saber escolar é enredado pela cultura legítima e isso consequentemente acarretará um desempenho escolar exitoso.

Referências

BLOOM, B. S.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1983.

BOURDIEU, P. Gosto de classe e estilo de vida. In: ORTIZ, RENATO. (Org.). *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. v. 39. p. 82-121.

BOURDIEU, P. Espaço social e poder simbólico. In: _____. *Coisas ditas*. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990b. p. 149-168.

_____. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: _____. *Escritos da Educação*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 41-64.

_____. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. Tradução de Magali de Castro. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 71-80.

_____. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. Tradução de Magali de Castro. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. p. 81-126.

BOURDIEU, P. Estruturas, habitus, práticas. In: _____. *O senso prático*. Tradução de Maria Ferreira e Odaci Luiz Coradini. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. p. 86-107.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 10 v.

COSTA, A. F.; LOPES, J. T. (Coord.). *Os Estudantes e os seus Trajectos no Ensino Superior: Sucesso e Insucesso, Factores e Processos, Promoção de Boas Práticas*. Relatório final, 2008. Disponível em:

<http://etes.cies.iscte.pt/Ficheiros/relatorio_ETES_completo.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2016.

LAHIRE, B. *O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

LEMES, S. S. A avaliação educacional e escolar revisitada e a reflexão pontual de conceitos, fundamentos e indicadores frente às demandas para a escolarização atual. In: LEMES; MONTEIRO; RIBEIRO. *Avaliação e Gestão*. 2010

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1999.

MUZZETI, L. *Trajetória social, dote escolar e mercado matrimonial: um estudo de normalistas formadas em São Carlos nos anos 40*. 1997. 174 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1997.

PORTES, E. A. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, M. A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 61-80.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias*. São Paulo, 2010.

Recebido em: 05/06/2018

Aprovado em: 02/09/2019